

**Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo**

Potencial Ecoturístico do Recôncavo Sul Baiano

Ganem Amiden Neto

Brasília/2004

**Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo**

Potencial Ecoturístico do Recôncavo Sul Baiano

Ganem Amiden Neto

Monografia apresentada no final do curso de especialização Lato Sensu em Ecoturismo do centro de Excelência em Turismo/Universidade de Brasília (CET/UnB) requisito parcial para obtenção de grau de especialização em Ecoturismo. Orientação da prof.a Dra. Maria T. Negrão de Mello.

Brasília/2004

Neto, Ganem Amiden.

Potencial ecoturístico do Recôncavo Sul Baiano / Ganem Amiden Neto. – Brasília, 2004-09-29
vi, 59f.

Monografia (especialização) – Universidade de Brasília,
Centro de Excelência em Turismo, 2004.

Orientadora: Maria Tereza Negrão de Carvalho.

1. Ecoturismo. 2. Turismo cultural 3. Recôncavo Sul Baiano. I. Potencial Ecoturístico do Recôncavo Sul Baiano. II. Brasília

Pós Graduação ***Lato Sensu*** em Ecoturismo

Potencial Ecoturístico do Recôncavo Sul Baiano

Ganem Amiden Neto

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria T. Negrão de Mello

Profa. Dra. Dóris Santos Faria

A cultura é para nós o que a água é para o peixe. É na cultura que se geram a linguagem e o pensamento. Nós somos paridos na e pela cultura, pois vivemos dentro dela e ela é o ambiente humano. Tudo que é humano é cultural. Pensamos e fazemos educação como cultura, isto é, como trabalho de transformação cultural. (CENAP)

Dedico meu trabalho

A Deus,
Pois sem sua vontade esse projeto não seria
concretizado.

A minha família,
Que sempre me apoiou e contribuiu muito
para a realização desse sonho.

Agradecimentos,

A Deus por ter me dado saúde e força de vontade.

A meus pais, sempre me apoiando e me auxiliando em tudo.

RESUMO

O ecoturismo é uma atividade turística que explora o meio ambiente e o patrimônio cultural de uma região de forma sustentável. Isso quer dizer que o turismo é feito sem causar nenhum tipo de agressão à natureza ou à população local.

A cultura é um aspecto muito importante do ecoturismo, mas pouco explorado no Brasil, que apresenta um potencial cultural imenso e diversificado. A Bahia é o berço da cultura africana e de um misto de outras culturas trazidas desde o período colonial. O recôncavo Sul Baiano, em especial as cidades de Santo Amaro, São Félix, Cachoeira e Maragogipe apresentam uma diversidade de cultos, ritos, religiões, danças e festividade enorme. Além das construções seculares que contam a história do nosso país. Todo esse potencial é subaproveitado. O desenvolvimento de um projeto bem estruturado para essa região pode trazer inúmeros benefícios para a comunidade.

ABSTRACT

The ecoturismo is a tourist activity that explores the environment and the cultural patrimony of a region of sustainable form. This wants to say that the tourism is made without causing no type of aggression to the nature or the local population. The culture is a very important aspect of the ecoturismo, but little explored in Brasil, that presents an immense and diversified cultural potential. The Bahia is the cradle of the African culture and a compound of other cultures brought since the colonial period. Recôncavo Sul Baiano, in special the cities of Santo Amaro, São Félix, Cachoeira and Maragogipe presents a diversity of cults, rites, religions, dances and enormous festividade. Beyond the secular constructions that count to the history of our country. All this potential it is “subaproveitado”. The development of a well structuralized project for this region can bring innumerable benefits for the community.

SUMÁRIO

1- Introdução	01
2- Justificativa do tema	02
3- Objetivos	03
3.1- Objetivo Geral	03
3.2- Objetivos Específicos	03
4- Hipóteses	04
5- Metodologia	05
6- Revisão de Literatura	06
6.1- O ecoturismo	06
7- A Bahia e o ecoturismo	12
7.1- Perfil histórico-geográfico da Bahia	12
7.2- A cultura na Bahia	14
7.3- O potencial ecoturístico da Bahia	16
8- O Recôncavo Sul Baiano	19
8.1- Santo Amaro	19
8.2- Cachoeira e São Félix	22
8.3- Maragogipe	28
9- Pesquisa de campo.....	34
9.1 – Metodologia de pesquisa	34
10- Análise e discussão dos dados da pesquisa.....	51
11- Roteiro.....	53
12- Conclusão	56
13- Recomendações e Sugestões	57
14 – Bibliografia	58

1. INTRODUÇÃO

O ecoturismo é uma modalidade de turismo diferenciada. Ao contrário das práticas tradicionais, o ecoturismo preocupa-se com o meio ambiente e com o impacto que a atividade turística pode causar na natureza. Além disso, não são levados em conta apenas os aspectos naturais de determinado local, mas também os culturais. O conhecimento dos costumes, das tradições e da população de um lugar são traços característicos do ecoturismo.

Muitos lugares podem não apresentar atrativos naturais muito evidentes o que tende a diminuir a frequência de turistas no local. Entretanto, muitos desses locais apresentam uma cultura tão vasta e peculiar que pode fazer de uma simples viagem um grande mergulho na história e nas tradições de um povo. Muito mais do que praias ou montanhas, o ecoturismo oferece cultura e aprendizado.

A Bahia é o berço da cultura afro-brasileira e carrega em sua arquitetura, cultos, cantos e culinária boa parte da história do Brasil. O Recôncavo Sul Baiano é um dos primeiros locais habitados pelos colonizadores. A visita às cidades dessa região remonta a era da colonização. Por esses motivos como objeto de estudo dessa monografia foram escolhidas as cidades de Maragogipe, Santo Amaro, São Félix e Cachoeira. Todas localizadas no Recôncavo e detentoras de potencial turístico imenso e pouco explorado.

O presente trabalho visa, além de destacar importantes aspectos do ecoturismo como suas características e objetivos, demonstrar que o Recôncavo tem um grande potencial ecoturístico. Para tentar descrever a cultura e o potencial turístico que ela representa para essas cidades, o trabalho inicia-se com a definição, o histórico e os objetivos do ecoturismo. Faz-se, então, uma descrição da Bahia, atendo-se principalmente ao aspecto cultural do estado. Logo após cada cidade é descrita e é traçado um perfil histórico e cultural. Mostra-se que todas elas remontam a era colonial brasileira e por isso carregam em suas construções e tradições a história e a evolução

do nosso país. Tudo isso é um grande atrativo para o ecoturismo que ainda é pouco desenvolvido e explorado.

Além da descrição dos aspectos culturais da cidade, foi realizada uma pesquisa de campo na capital baiana, Salvador, e nas 4 cidades escolhidas. Essa pesquisa teve o objetivo de demonstrar que existe um grande potencial turístico a ser desenvolvido e que há o interesse dos turistas em conhecer as cidades do Recôncavo. Além disso, foi montado um roteiro que sugere a visita de um dia às cidades de Maragogipe, São Félix, Santo Amaro Cachoeira.

2. JUSTIFICATIVA DO TEMA

A região do Recôncavo Sul Baiano tem grande potencial ecoturístico, principalmente no que tange aos seus aspectos culturais. Construções coloniais, cultos e ritos peculiares e tradições fazem dessas cidades locais onde o ecoturismo pode ser muito explorado, beneficiando tanto os visitantes, que conhecerão belos lugares, quanto a população local que irá incrementar sua economia e valorizar sua cultura. Apesar desse grande potencial, a região não tem seu valor devidamente reconhecido. Todos esse pontos justificam a escolha do tema e a necessidade de uma ação de incentivo do turismo cultural na região do Recôncavo Sul Baiano.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Demonstrar, por meio da descrição dos atrativos e de pesquisa de campo, que as cidades de Maragogipe, São Félix, Santo Amaro e Cachoeira apresentam um potencial ecoturístico pouco explorado, principalmente no que diz respeito ao aspecto cultural.

3.2. Objetivos específicos

- Descrever as características culturais das cidades de Maragogipe, São Félix, Santo Amaro e Cachoeira;
- Propor um roteiro turístico, voltado para o aspecto cultural, que vise incrementar esse setor nas cidades de Maragogipe, São Félix, Santo Amaro e Cachoeira;
- Levantar dados empíricos a respeito de fatores que influenciam a atividade turística: população, infra-estrutura e público-alvo.

4. HIPÓTESES

- As cidades do Recôncavo Baiano em questão apresentam aspectos culturais peculiares e pouco conhecidos do público em geral. Todas elas têm resquícios culturais e históricos do Brasil colonial que poucas pessoas conhecem;
- A cultura local tem um apelo fortíssimo e representatividade não só no âmbito estadual como nacional, é o berço da civilização afro-brasileira a história da região. A região é riquíssima no aspecto arquitetônico, artístico e folclórico;
- Apesar de haver legislação para a normatização do ecoturismo, não há políticas efetivas do governo para o desenvolvimento deste nas regiões citadas;
- O fato de essas cidades estarem localizadas próximas a Salvador facilita o acesso do turista. Isso porque, estando hospedado na capital baiana esse turista pode fazer uma visita a essas cidades com uma viagem de pouco mais de uma hora. Como as cidades não possuem estrutura para acolher muitos turistas por vários dias (como hotéis e restaurantes), a viagem de um dia facilita o desenvolvimento do turismo na região.

5. METODOLOGIA

Para a realização desse estudo de caso foram aplicados dois tipos de questionários. O primeiro questionário foi direcionado aos turistas presentes em Salvador durante o período de Carnaval no ano de 2004. As perguntas desse questionário são voltadas ao Recôncavo Baiano e foi aplicado em quatro dias e em duas áreas bem distintas da capital baiana. O segundo foi voltado para a população das cidades de Cachoeira, Maragogipe, Santo Amaro e São Félix.

Os instrumentos utilizados para a confecção dessa monografia foram:

- quanto ao procedimento de coleta: estudo de caso – foi selecionado um objeto de pesquisa (no caso as 4 cidades), objetivando ressaltar suas características; pesquisa bibliográfica – levantamento de materiais escritos com informações já elaboradas e publicadas;
- quanto à fonte de informação: bibliográfica – dados recolhidos de livros, revistas, *websites* e periódicos;
- quanto às técnicas de pesquisa: universo da pesquisa – refere-se ao grupo e área tratada. O universo a ser pesquisado precisa é caracterizado e descrito.

6- REVISÃO DE LITERATURA

6.1- O Ecoturismo

O termo “ecoturismo” é recente, surgiu oficialmente em 1985 e em 1987 foi criada a Comissão Técnica Nacional, constituída pelo Ibama e a Embratur, que coordenam as atividades ecoturísticas.

O ecoturismo é uma tentativa de alcançar um modelo sustentável de desenvolvimento. Pode-se entender o ecoturismo como uma “*viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local*” (Western, 1999 *apud* Pólo Ecoturístico do Cânion do Rio São Francisco - Oportunidade de Negócios Sustentáveis, p.05). É um fenômeno que emergiu no final do século XX.

Segundo a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), o ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

Já para o Instituto de Ecoturismo do Brasil, ecoturismo “é a prática de turismo de lazer, esportivo ou educacional, em áreas naturais, que se utiliza de forma sustentável dos patrimônios natural e cultural, incentiva a sua conservação, promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem estar das populações envolvidas” (www.ieb.org.br).

O ecoturismo significa, simplesmente, que a principal motivação para a viagem é o desejo de ver ecossistemas em seu estado natural, sua vida selvagem, assim como sua população nativa. Contudo, muitas vezes se considera o ecoturismo como sendo mais do que isso. Seus defensores afirmam que ele se relaciona também com o desejo de ver os ecossistemas preservados e que a população local viva melhor por conta dos efeitos do turismo. (Swarbrooke, 2000,p.55).

O ecoturismo é a prática sustentável do turismo convencional. É um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural de um determinado local, incentivando sua conservação. O ecoturismo leva em conta que o ambiente não pode ser alterado para atender às vontades dos turistas. Os recursos naturais e culturais devem ser utilizados de forma sustentável, sem agressão. Além disso, preocupa-se com a distribuição do capital gerado por ele e estimula o desenvolvimento de empreendimentos comandados pelas comunidades locais.

O ecoturismo entrou no nosso país quase na década de 90, final dos anos 80. Em 1989 foram autorizados pela Embratur os primeiros cursos de guia desse tipo de turismo. A Rio 92, deu maior visibilidade a essa atividade turística e incentivou o mercado.

O investimento no ecoturismo tem visado favorecer as pequenas comunidades. O Brasil tem um grande potencial no que tange, tanto às belezas naturais como culturais e históricas. Porém, de acordo com um estudo da Embratur, a sinalização é insuficiente e é preciso investimento melhorias na infra-estrutura.

Em 1994, um grupo multidisciplinar formado por representantes dos setores governamental e privado, criou a Política Nacional de Ecoturismo, assegurando:

- à comunidade: melhores condições de vida e mais benefícios;
- ao meio ambiente: uma poderosa ferramenta na valorização dos recursos naturais;
- à nação: uma fonte de riqueza, divisas e geração de empregos;
- ao mundo: a oportunidade de conhecer e utilizar o patrimônio natural dos ecossistemas para onde convergem a economia e a ecologia, para o conhecimento e uso das gerações futuras.

Em 1995, foi fundado o Instituto Ecoturístico Brasileiro (IEB), com o objetivo de organizar as atividades e as partes envolvidas nela: empresários, operadoras e agências de viagem, meios de hospedagem, entidades ambientalistas, entre outras. Uma de suas prioridades é incentivar o ecoturismo através da elaboração de um código de ética visando certificar o profissional do setor.

Aquele que é adepto ao ecoturismo, normalmente, reside em grandes cidades e tem a vontade de visitar lugares com muita natureza, muito verde e conservados. O ecoturista sempre, antes de viajar, informa-se sobre o local a ser visitado, sobre sua comunidade, seus recursos naturais e culturais. Isso porque sente-se responsável pela manutenção do dia-a-dia daquela população, ou seja, o turismo não deve modificar o cotidiano das pessoas residentes e nem transformar seu ambiente. E mais, o verdadeiro ecoturista procura levar capital para região que visita adquirindo produtos típicos e sempre utilizando a mão-de-obra local, sem exploração e com a remuneração merecida.

Quem pretende desenvolver o ecoturismo num determinado local deve preocupar-se em desenvolver determinados aspectos essenciais para a prática desse tipo de turismo. Seja a prefeitura do lugar, uma empresa ou mesmo um grupo de moradores, todos devem atentar aos seguintes aspectos:

- Áreas naturais:

Locais com beleza natural, bem conservados. O empreendimento ecoturístico deve, portanto, promover a preservação ambiental e a recuperação das áreas degradadas. Deve atentar-se à qualidade da água, do solo e com a proteção de animais e plantas.

- Técnicas:

As técnicas utilizadas não podem, de forma alguma, prejudicar o meio ambiente. Todas as ações devem ser avaliadas de acordo com o impacto que poderá causar ao local. É preciso ainda levar em conta que cada lugar suporta um nível diferente de impacto, portanto para cada área deve ser feita uma avaliação diferente, sempre tentando gerar o mínimo de transtornos ambientais e culturais para o local visitado.

- Participação das comunidades:

É essencial o envolvimento da comunidade local em todas as etapas do planejamento ecoturístico. É necessário mostrar que essa comunidade será beneficiada com o empreendimento e motivá-las a colaborar com o projeto.

- Parcerias

O desenvolvimento de parcerias com grandes empresas locais e com o governo, aumentam, consideravelmente, as chances do projeto de ecoturismo obter sucesso. O trabalho conjunto fortalece a idéia e angaria capital para o desenvolvimento de um grande projeto.

- Prestação de serviços

Uma boa recepção e a prestação de serviços de qualidade garantem o retorno do turista e a divulgação do local. Por isso, oferecer serviços de qualidade, como guias turísticos que residam no local visitado e que tenham boa capacidade de comunicação, é essencial para um bom resultado.

- Formação e capacitação

Esse é um dos quesitos mais relevantes no ecoturismo: o treinamento da comunidade, do governo e de todas as partes envolvidas é muito importante. Inclusive a educação ambiental dos próprios visitantes é essencial para a preservação e conservação do meio ambiente.

Antes de se desenvolver o ecoturismo em determinado local é preciso consultar a população a respeito de sua disposição para se envolver com essa atividade. É essencial que haja uma abertura da população para receber os visitantes, que são pessoas desconhecidas e com hábitos diferente dos seus. É preciso oferecer às comunidades toda a informação possível sobre o ecoturismo, os benefícios que trará, as mudanças que terão de ser feitas, e mais, a importância do desenvolvimento de um turismo sustentável e correto.

Para que o ecoturismo se torne uma forma de turismo sustentável é necessário que este seja adequadamente gerenciado. Porém percebemos que ecoturismo e turismo sustentável não são a mesma coisa.

Existem 9 princípios que devem fundamentar o ecoturismo sustentável: (Wight, 1993 *apud* Novos turistas e a procura da sustentabilidade, p.10)

- Não deve degradar os recursos e deve ser desenvolvido de maneira completamente ambiental;
- Deve possibilitar experiências participativas e esclarecedoras em primeira mão;
- Deve envolver educação entre todas as partes – comunidades locais, governo, organizações não governamentais, indústria e turistas (antes, durante e depois da viagem);
- Deve incentivar o reconhecimento dos valores intrínsecos dos recursos naturais e culturais por parte de todos os envolvidos;
- Deve implicar aceitação dos recursos, tais como são, e reconhecer os seus limites, o que pressupõe uma administração voltada para o abastecimento;
- Deve promover a compreensão e as parcerias entre muitos envolvidos. Isso pode incluir o governo, organizações – não - governamentais, a indústria, os cientistas e a população local (tanto antes como durante as operações);
- Deve promover responsabilidades e um comportamento moral e ético em relação ao meio ambiente natural e cultural por parte de todos os envolvidos;
- Deve trazer benefícios a longo prazo – para os recursos naturais e culturais, para a comunidade e para as indústrias locais (esses benefícios podem ser de preservação científica, social, cultural ou econômica);
- Deve assegurar que nas operações de ecoturismo a ética inerente às práticas ambientais responsáveis se aplique não apenas aos recursos externos (naturais e culturais) que atraem turistas, mas também a suas operações internas.

Há, então, uma relação entre ecoturismo e turismo sustentável, uma vez que o ecoturismo é “um turismo de pequena escala, é mais ativo que os outros tipos de turismo, não requer uma infra-estrutura sofisticada para sua prática, é implementado por turistas bem informados e interessados no tema, e menos espoliativo da cultura e da

natureza do que as formas tradicionais do turismo”. (Swarbrooke, 2000 *apud* Será que os turistas estão começando a ficar verdes? p.03),

O ecoturismo no Brasil está num processo de desenvolvimento recente, e é preciso que se incentive a introdução de uma política efetiva para essa atividade. É preciso, ainda, que se estimule a qualificação profissional, a capacitação e aquisição de tecnologias apropriadas.

Por isto é preciso ié necessário implantar projetos bem embasados, dentro de uma política nacional integrada, que aproxime o desenvolvimento do ecoturismo dos objetivos de sustentabilidade social, econômica e ambiental.

A falta de uma política nacional que seja, efetivamente, colocada em prática aliada à forma desorganizada e, muitas vezes, irresponsável com que as pessoas têm praticado o ecoturismo, têm motivado uma série de preocupações aos governos locais, às organizações ambientalistas e às comunidades anfitriãs. Isso acaba por desperdiçar o grande potencial que muitas regiões brasileiras oferecem.

7- A BAHIA E O ECOTURISMO

7.1 – Perfil histórico-geográfico da Bahia

O estado da Bahia fica na região Nordeste, sua população, de acordo com o Censo 200 IBGE, é de 13.085.769 e sua área é de 566.978 Km². Possui uma grande costa, com baías, ilhas, pontas e ancoradouros. Destaca-se, em termos de relevo, a Chapada Diamantina, rica em metais em matas, dita como a espinha dorsal do interior.

O rio São Francisco corta a Bahia do sul para o norte. Esse rio tem ótimas condições de navegabilidade, excelente potencial energético, que fornece luz a vários estados. Além disso o São Francisco alimenta o maior lago artificial do Brasil: a barragem de Sobradinho.

As principais atividades econômicas da Bahia são a agricultura, pecuária, avicultura, indústrias e a exploração do petróleo e minérios. A Bahia tem 59,1% de sua população residindo em áreas urbanas e 40,9% em áreas rurais. Salvador, capital do estado, é uma das cidades mais populosas. A predominância de mestiços e negros no estado deve-se ao intenso tráfico de escravos que ocorreu na região no período colonial. Como consequência disso, além dos aspectos populacionais, a cultura baiana foi muito influenciada pelos africanos. Salvador, além de ser a cidade mais populosa do estado, é também o maior centro industrial do Nordeste. A cidade é também um pólo turístico que atrai milhares brasileiros e estrangeiros todos os anos.

O litoral da Bahia foi o ponto de chegada dos portugueses ao Brasil. Salvador foi a primeira capital do nosso país, em 1549, ano de sua fundação. No século XVI iniciou-se o movimento de desbravamento do seu interior. Inicialmente, a maior concentração de pessoas era ao longo do rio São Francisco. No ciclo do açúcar, a

Bahia era um dos principais produtores da cana. Em 1798 houve a Conjuração Baiana, que reivindicava mais poder à Bahia. Um dos grandes conflitos brasileiros, a Guerra de Canudos, aconteceu na Bahia.

A Bahia é dividida, geograficamente, em 3 regiões descritas abaixo:

- Recôncavo: É quente e úmido, formado por terras baixas. Foi o centro inicial do povoamento, dele partiram migrações para Itaparica, vele do Paraguaçu e Sergipe. Suas construções são antigos sobrados e é famoso pelo petróleo que produz. Reúne cidades históricas como Cachoeira, monumento nacional; Santo Amaro, capital da nobreza açucareira; Maragogipe, do café e dos charutos; Nazaré, com suas farinhas; e outras;
- Sertão: É seco e temperado, formado por campinas e caatingas. Na região da Chapada Diamantina, encontra-se diamantes, ouro, cobre, chumbo e outros. Os sertanejos têm uma formação cultural diversificada e hábitos de vida únicos. O Sertão é relativamente pouco povoado, sendo o vale do São Francisco e o Sertão norte os que mais sofrem com a seca;
- Sul: É quente e úmido, formado por um vale de rios que vêm do planalto. É grande produtor de cacau, tem sítios históricos como Porto Seguro, que foi o primeiro local descoberto por Pedro Álvares Cabral em 1500; e Valença, onde funcionou a primeira fábrica de panos do Brasil.

Já a divisão em pólos turísticos é:

- Baía de Todos os Santos;
- Caminho do Oeste;
- Chapada Diamantina;
- Costa das Baleias;
- Costa do Cacau;

- Costa do Dendê;
- Costa do Descobrimento;
- Costa dos Coqueiros;
- Lagos do São Francisco;
- Recôncavo;
- Salvador;
- Sertão.

7.2 – A cultura na Bahia

Na cultura baiana encontra-se muitos elementos, tornando difícil determinar a procedência deles, saber se foram trazidos pelos brancos ou negros. O Brasil é, basicamente, de cultura européia. A influência negra vai diminuindo à medida que se deixa o Recôncavo rumo ao Sertão e ao Sul.

As classes dominantes, no caso do Brasil, as européias, tiveram um papel importantíssimo na criação da nossa cultura. Os missionários e fidalgos contribuíram muito, mas a mais expressiva contribuição, segundo Carlos Ott, foi a atuação da “gente modesta da classe média, os pedreiros, carpinteiros, marceneiros, canteiros, serralheiros, ferreiros, pintores, ourives e os demais oficiais mecânicos que faziam as plantas das igrejas, conventos e sobrados, constituíram as casas do povo, encarregando-se também da fabricação das mobílias, das grades, dos balões, dos adornos para o belo sexo e de todas as outras coisas necessárias à vida cotidiana”. (OTT, 1955).

De acordo com o historiador Wanderley Pinto, o índio não submeteu-se aos brancos de forma passiva e ainda impôs seus costumes em algumas áreas. Exemplo disso são os produtos vendidos nas vendas denominados pelos índios e “desde então entraram no falar baiano as locuções ainda hoje tão repetidas pelo povo: - da terra, do reino, farinha do reino, pimenta do reino, queijo do reino, batata do reino. Banana da terra, laranja da terra, cera da terra”.

Os índios, independente de não terem sobrevivido ao impacto cultural dos brancos, não deixaram de interferir na formação da cultura baiana. Antes da escravização negra, os índios construíram sobrados e engenhos, ensinaram os colonizadores a caçar, pescar, usar folhas e raízes como comida e remédio

É difícil avaliar a contribuição do negro na cultura baiana, justamente pela forma como foram trazidos ao Brasil e pela repressão a seus costumes. O negro tinha a tendência de adotar novos hábitos e integrar-se ao novo ambiente. Mas é inegável a influência que tiveram na formação religiosa baiana. O candomblé é essencialmente fruto da cultura negra. A culinária baiana também tem muitos resquícios negros, como a feijoada, por exemplo. As danças, como a capoeira, os cantos, os cultos. As construções baianas, a maioria delas, foi feita por escravos, no período colonial.

A linguagem do baiano tem suas características próprias e varia de acordo com cada região do estado. O baiano do Sertão não “canta” como o baiano do Sul ou do Recôncavo. Com o passar do tempo, muitas expressões, tipicamente baianas, foram caindo em desuso, mas até hoje vemos vocábulos como: disse-que-disse (fofoca), correr à coxia (trabalhar), a locé (como bem quer), fazer praça (gabar-se), desassuntado (sem-vergonha), entre outras. O baiano tem um “dialeto”, que muitas vezes aquele que vem de outro estado não compreende determinadas expressões.

A cultura baiana é cheia de contos, estórias, fábulas, romances, mitos, trovas e muitas outras manifestações culturais. Há ainda a famosa literatura de cordel, cujo maior representante foi Cuíca de Santo Amaro (José Gomes). Na Bahia nasceram grandes romancistas como Jorge Amado, cantores e compositores consagrados, como Caetano Velloso e Gilberto Gil.

As danças da Bahia são um traço marcante na sua cultura. A capoeira, o samba de roda, o maculelê, dança da peiga, rala-bucho e muitas outras. Além disso, o folclore baiano é muito rico. São muitos folguedos como o da burrinha, lindro amor, bumba-meu-boi, marujos do rosário e afoxé. Os cultos também são traços marcantes na cultura da Bahia. O Senhor do Bonfim, Iemanjá, Cosme e Damião são alguns exemplos desse cultos populares. A arte, outra manifestação cultural muito presente no estado, é diversificada: tecelagem, trançados, rendas e cerâmicas.

A culinária baiana atrai milhares de turistas. São pratos típicos, fortes, bem apimentados e bastante calóricos. Muitos são feitos a base de mandioca e muita pimenta do reino. Engana-se quem pensa que esse a culinária restringe-se apenas a frutos do mar. Há pratos feitos com frango, mandioca e outros.

7.3 – O potencial ecoturístico da Bahia

Diante de tudo que já foi dito é muito fácil identificar todo o potencial que a Bahia tem para oferecer a seus turistas. Além de suas vastas belezas naturais, que vão desde as paradisíacas praias até a linda Chapada Diamantina, a Bahia oferece ainda um show de cultura e história. Conhecer a Bahia é conhecer a história do Brasil, desde a época da colonização. Suas cidades foram palco de grandes acontecimentos que mudaram a vida do país.

Cada cidade baiana conta um pouco da história do Brasil. Em especial o Recôncavo Sul Baiano é um berço de cultura. Desde as construções até a religião, as festas, as celebrações, tudo retrata muito bem a cultura baiana. E uma das características do ecoturismo é justamente a exploração sustentável da cultura de um determinado local. Isso demonstra o grande potencial ecoturístico que tem a Bahia.

Em especial, neste trabalho, o ecoturismo está sendo focado sob o aspecto cultural e foram escolhidas 4 cidades do Recôncavo Sul Baiano: Cachoeira, Santo Amaro, Maragogipe e São Félix. Infelizmente essas cidades não exploram o seu potencial e não investem na estruturalização do ecoturismo. As 4 cidades são próximas de Salvador e por isso poderiam aproveitar o fluxo de visitantes da capital para aumentar o número de turistas. Como nenhuma dessas cidades têm estrutura para hospedar uma grande quantidade de pessoas, o ideal seria que as prefeituras, em parceria, talvez, com a iniciativa privada, promovesse passeios para o Recôncavo com saídas de Salvador. Esse *tour* duraria o dia todo e seria feito, especialmente, nas datas

em que há manifestações culturais, como festas religiosas. Mas, independente disso, poderiam também acontecer em qualquer época do ano, já que as cidades em questão possuem, além das festa e cultos, construções históricas que remontam a era colonial e a evolução do nosso povo.

A culinária baiana é mundialmente conhecida e seus pratos são mais um atrativo para o turismo. A comida é caseira e muito apimentada. Porém por ser um estado grande e com uma diversidade cultural enorme, a culinária varia muito de região para região. O Recôncavo está bem próximo da capital Salvador nesse sentido. Come-se muito camarão seco com tempero e muito azeite de dendê. A comida baiana é nascida da fusão das três raças chamadas tristes. É mais do que certo que a africana soube aproveitar, na cozinha, produtos da terra e os trazidos pelos europeus de muitos lugares, adaptando-os, com sua ciência culinária, ao gosto de quem tivesse que servir. As freiras e sinhazinhas, criadas nos conventos, transmitiram receitas de delícias salgadas e doces provindas de muitas gerações. Processo lento e gradual, onde houve muito engenho, criação, recriação e, sobretudo, bom senso. Ficou o inevitável problema da nomenclatura de determinados pratos, como é o caso da viúva ou viuvinha, do sul, da buchada, do sertão, e do meninico, do recôncavo, que sob apresentação diferente, nada diferem quanto ao material empregado (miúdos de carneiro) e ao paladar.

A medicina popular é muito utilizada na Bahia. O povo baiano é muito supersticioso e acredita facilmente em simpatias, rezas e mezinhas. Como o atendimento na região do interior da Bahia não é muito bom, o povo acaba substituindo os tratamentos alopáticos, pela medicina caseira.

Há ainda o artesanato, parte forte da cultura baiana. As diversas atividades artesanais na Bahia apresentam uma distribuição geográfica complexa, não se podendo estabelecer qual a área específica desta ou daquela atividade. As áreas se interpenetram, havendo atividades comuns a uma mesma população. As manifestações artesanais existentes no estado baiano estão a exigir estudos especiais por parte de pesquisadores e uma atenção constante dos órgãos oficiais competentes.

O artesanato na Bahia se diversifica, embora com a marca tradicional dos costumes, ocupando um número significativo de pessoas, que fazem de tais atividades

seu ganha-pão. A mão-de-obra muitas vezes é considerada cara, pois o mercado, saturado de objetos feitos em série, importados por turistas, torna difícil a sobrevivência do artesão.

8- O RECÔNCAVO SUL BAIANO

A região do Recôncavo Baiano tem um alto potencial turístico, no que diz respeito, principalmente, aos seus aspectos culturais peculiares. Entretanto, a região não tem o seu valor reconhecido. A seguir, serão descritas 4 cidades do Recôncavo, sua cultura e tradição: Santo Amaro, Cachoeira, São Félix e Maragogipe.

8.1 – Santo Amaro

Às margens do rio Traripe, localizado próximo à região onde hoje é a cidade de Santo Amaro, viveram os primeiros colonizadores que chegaram ao Brasil. Um incidente trágico, que acabou por causar a morte de um jesuíta, fez com que a população se deslocasse dali, pois o lugar ficou dito como amaldiçoado. Construíram, então, nesse novo espaço, uma capela para Santo Amaro. O primeiro núcleo de povoamento foi em 1557 e a região tornou-se grande produtora de cana-de-açúcar, fumo e mandioca. Surgiram, então, os engenhos, casas de farinha e beneficiamentos de fumo. Em 1693, transformou-se em município, denominado Vila de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro, criado com os territórios das freguesias de Nossa Senhora da Purificação de Sergipe do Conde, São Domingos de Saubara, Nossa Senhora da Oliveira dos Campinhos e São Pedro de Traripe e Rio Fundo; desmembrados do município de São Francisco da Barra do Sergipe do Conde. Em 1837, o povoamento transformou-se em cidade, como o nome de Leal Cidade de Santo Amaro.

Essa cidade do Recôncavo Baiano é famosa por ser a terra natal de dois grandes cantores brasileiros Caetano Velloso e Maria Bethânia. Mas a cidade tem muitas outras atrações além de seus ilustres filhos. Santo Amaro é dona de grandes

belezas naturais como cachoeiras, grutas e praias fluviais. Culturalmente, a cidade possui um acervo histórico imenso. São construções antigas, como a igreja de Nossa Senhora da Purificação.

A cidade é considerada a capital do Recôncavo, conhecida como Princesa dos Canaviais Verdejantes, devido à fertilidade de suas terras. Com a população de 58.414 pessoas, Santo Amaro situa-se a 71 km de Salvador e tem uma área de 524 km². É a 4^a produtora baiana de banana e a 5^a de cana-de-açúcar. De acordo com dados da Junta Comercial do Estado da Bahia (JUCEB), a cidade possui 240 indústrias, ocupando o 30^o lugar no estado da Bahia, e 1283 estabelecimentos comerciais, 37^o lugar entre os municípios baianos. Sua rede hoteleira pode abrigar até 120 leitos e seus 5 hospitais têm a capacidade para 288 leitos. A cidade possui ainda 4 agências bancárias: uma do Banco do Brasil, duas do Bradesco e duas da Caixa Econômica Federal.

Santo Amaro é dona de um potencial ecoturístico imenso. Isso porque, além de suas belezas naturais, a cidade possui uma cultura atraente, com danças, festas religiosas e cultos que só podem ser vistos lá. Esse ponto é importantíssimo e deveria ser desenvolvido a fim de aumentar o número de turistas e estimular a população local a manter e preservar a sua cultura.

O maculelê é típico de Santo Amaro. É um cortejo e dança de bastão, recriada em meados do século XX, quando a coreografia foi ensinada a crianças, adicionada de músicas de candomblé e benditos do Divino Espírito Santo. O maculelê acontece todo o dia 2 de fevereiro, dia de Nossa Senhora da Purificação. Os componentes andam em cadência, cantam saudações às divindades, ao público e às autoridades. Além disso, é apresentado também por grupos folclóricos e em escolas.

O Lindro Amor é um folguedo folclórico que acontece em Santo Amaro e em outras cidades do recôncavo. Tem por finalidade tirar esmolas em louvor a São Cosme e Damião, ou outro santo popular, como São Roque, Santa Bárbara, São Lázaro, N. Senhora Das Candeias e outros. As imagens são levadas, no peditório, em um andor enfeitado de papel crepom e flores artificiais, ou representadas em estandarte com a sua verônica. A procissão anda sob o som do candomblé de caboclo, queima de

palhinha e Festa de Reis. O grupo marcha em busca de fazendas, engenhos e comércios. Quando alcança o ponto desejado, canta pedindo licença, bebida, agradecendo a acolhida e se despedindo. Os instrumentos usados são a viola, o cavaquinho, o pandeiro e o tambor.

Há ainda a Noite de Reis que acontece em quase todas as regiões da Bahia no dia 6 de janeiro. São reisados, ternos, ranchos, bumba-meu-boi, pastorinhas, bailes pastoris, cheganças e outros grupos do ciclo de Natal que se apresentam até o sol raiar para comemorar o dia dos Santos Reis. Dia 14 de junho acontece a Festa da Independência, de caráter cívico, com a presença de Caboclo, relembrando o papel de Santo Amaro na guerra da independência.

Além disso, há ainda a Festa dos Mentirosos, em abril, o Bembé do Mercado, celebração da abolição da escravatura, em maio, e Corpus Christi, em junho. Sem falar na culinária baiana, que permite, na região do Recôncavo, um cardápio junino: milho verde cozido em água e sal, ainda em espiga; debulhado e cozido com sal para ser comido com pedaços de coco seco; enrolados juntamente com coco ralado em palhas de milho e cozidos em pamonha; reduzido a “lêlê” (xerém) cozido no leite de coco; feito em canjica (pó de milho sessado e cozido em leite de coco), fina, trêmula, consistente como um bom-bocado. Pamonha de carimã, bolo de São João em forma feito com carimã), mãe benta de milho, empada de camarão, manauês de milho e de arroz, bolo de aipim, mungunzá de partir e de beber, jenipapo em licor, além de moquecas, sarapatéis e feijoadas.

A medicina popular em Santo Amaro é muito utilizada pelas famílias que residem no local. Para doença dos rins, o povo usa chá da folha seca da quixaba branca ou do inhame roxo. Para ataques de uremia o indicado é o chá de perna de ija ou chá de perna de grilo torrado. Para o nariz entupido o bom é afumentar o pau do nariz com enxúdia de galinha bem quente ou cheirar rapé. Até para doenças mais grave, como a diabete, há uma receita caseira: chá de folha de pata-de-vaca ou de sanguelavoro.

O turista que chega a Santo Amaro tem uma diversidade de coisas para conhecer. Sejam elas os festejos, os cultos, a culinária, a medicina; tudo fruto da cultura local que se perpetua desde a época dos primeiros colonizadores.

8.2 – Cachoeira e São Félix

Cachoeira e São Félix são cidades separadas pelo rio Paraguaçu, que nasce na Chapada Diamantina, e ligadas por uma ponte de ferro construída por ingleses e inaugurada por Dom Pedro II, em 1859. Os dois municípios têm inúmeros prédios coloniais, muitos deles parcialmente destruídos pelos efeitos do tempo.

Cachoeira nasceu de um engenho de açúcar criado por um fidalgo português chamado Paulo Dias Adorno, que iniciou o cultivo da cana-de-açúcar à margem esquerda do rio Paraguaçu. A produção açucareira foi a base da economia de Cachoeira até o século passado. Próximo a esse engenho, foi construída uma capela para Nossa Senhora da Ajuda, ao redor da qual formou-se uma povoação. Em 1963, o povoado transformou-se em município denominado Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira, que foi o segundo implantado no Recôncavo Baiano. O município foi elevado à categoria de cidade em 1837, com o nome de Cidade Heróica de Cachoeira. Durante o século XIX, Cachoeira foi considerada uma das cidades mais ricas do Brasil.

Considerada Cidade Monumental Nacional desde 1971, Cachoeira fica a 109 km de Salvador, tem, de acordo com dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 30.416 habitantes e uma área de 400 km². A cidade é a 4^a produtora baiana de cana-de-açúcar e tem produção expressiva de abacate. Segundo dados da JUCEB a cidade possui 123 indústrias e 788 estabelecimentos comerciais, além disso é produtora de areia e pedra. Seu parque hoteleiro comporta 148 leitos, seu único hospital, conveniado ao SUS, tem capacidade para 109 leitos e a cidade tem 2 agências bancárias: uma do Bradesco e uma da Caixa Econômica Federal.

A região que São Félix ocupa hoje era habitada por índios tupinambás. Com a chegada do homem branco e a instalação de estabelecimentos comerciais e residências, a primeira povoação formada recebeu o nome de freguesia de Nossa Senhora do Desterro do Outeiro Redondo, posteriormente freguesia Senhor Deus Menino de São Félix. O município foi criado em 1889, formado pelos territórios das freguesias de São Félix (atual sede), São Pedro do Monte de Muritiba, Nossa Senhora do Desterro Outeiro Redondo, Nossa Senhora do Bom Sucesso da Cruz das Almas e Nossa senhora da Cachoeira Sapé, desmembrados do município de Cachoeira. Em 1890, São Felix transformou-se em cidade, com o nome de São Félix do Paraguaçu.

Cachoeira e São Félix têm um patrimônio histórico e cultural fabuloso. Em Cachoeira há o Mercado do Cavalo, o prédio da Santa Casa, construído em 1734, a Capela de Santa Bárbara, o Chafariz Imperial, de 1827, a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, de 1724, a Irmandade da Boa Morte, primeiro terreiro de candomblé do país, a Matriz Nossa Senhora do Rosário, e muitas outras. Uma personalidade que viveu na cidade foi o alemão Karl Heinz Hansen, conhecido como Hansen da Bahia. No Centro Histórico de Cachoeira há uma fundação, situada em um prédio construído no século XVII, que leva o nome do alemão.

O folguedo folclórico, Lindro Amor, característico da cidade de Santo Amaro, é também muito comum em Cachoeira e São Félix. Outro folguedo típico é a Burrinha. Sua trajetória vai da Festa de Reis ao carnaval. Um indivíduo vestido de vaqueiro, ou outra qualquer vestimenta, de acordo com a região, cavalga um jegue ou mula simulada em papelão ou folha-de-flandres, tendo a parte das pernas recoberta por babado de chitão estampado. Pendem do selim miniaturas de pernas humanas com os pés calçados em botas, enfiados nos estribos. A Burrinha marcha e dança ao som de viola, pandeiro e outros instrumentos folclóricos. Baianas e outros fantasiados formam uma espécie de rancho que desfila com a Burrinha, batendo palmas para animar os seus volteios e pinchos.

Cachoeira, por ter sido berço do primeiro terreiro de candomblé do país, tem essa prática muito difundida. Religião ou ritual religioso, o candomblé tem sido estudado por cientistas, na maioria das vezes, de forma repetitiva e pouco produtiva.

Os folcloristas, particularmente, têm-se interessado pelos aspectos gerais que a coletividade conhece ou julga conhecer, adotando essa ou aquela superstição, e a parte pitoresca, ou seja, o exótico de suas manifestações. Mas o candomblé continuará por muito tempo a ser estudado, muito comentado e pouco compreendido. Os que, em primeiro, estudaram a religião negra ficaram surpreendidos com a complexidade da sua mitologia e a perfeita organização do seu ritual interno. Qualquer revelação de prática secreta tornava o delator passível do repúdio de sua comunidade, seguido ou antecedido pelo tão temido castigo do santo. Quem era do candomblé tinha um selo nos lábios, não falava nem discutia fosse o que fosse, pertinente ao culto, perante pessoas estranhas. Não era como hoje em que cada qual faz praça da condição de lavado, assentado, feito, alardeando o nome do orixá dono de sua cabeça.

Não se pode rigorosamente descrever a realidade da influência do candomblé na coletividade. Superstição, modismo, folclore, fé? Fala-se muito em sincretismo religioso, sendo a palavra usada para encobrir a ignorância acerca de uma das mais expressivas heranças do negro - a sinceridade na crença.

A cerâmica é o artesanato mais encontrado em Cachoeira. Encarada como a arte de fabricar louça de barro, é uma herança do nosso índio, aprimorada com a introdução do torno. Muitos ainda trabalham pelo velho processo primitivo, sem ferramenta própria nem torno, para a modelagem de peça redondas. O barro lavado e decantado é misturado ao pó de conchas trituradas ou a resinas, facilitando a modelagem. Há preferência pela tabatinga, sendo o colorido dado com corantes resultantes do barro de outras tonalidades (o tauá ou taguá), sumo de frutas, de resinas, pedras moídas. O pincel é feito com fibras secas, revelando, pelos traços coloridos, a procedência da peça.

Alguns tipos de louça são facilmente identificáveis, quanto à origem, pela forma de decoração. A de Rio Real, por exemplo, feita pelo processo primitivo, destaca-se pelo requinte da forma e da decoração. Cândido é o representante máximo da cerâmica figurativista, em Cachoeira, com suas bandas de música, pássaros, símbolos religiosos (Exus, Iemanjás, e outros), animais e figuras humanas. Cândido revela na maneira de colorir as peças uma certa influência erudita. A cerâmica de Ichu, sem colorido,

destaca-se pela delicadeza da inspiração e focalização dos tipos, bem como habilidade em modelar. A madeira também é muito usada nos artesanatos de Cachoeira. Destaca-se pelas esculturas, entalhes e objetos de uso comum. A influência é africana.

Em se tratando de artesanato, São Félix tem a renda como seu principal produto. A renda de almofada ou a renda de bilros são as mais comuns. Um papelão beliscado com o desenho ornamental é aplicado sobre uma almofada de pano, recheada de capim, folha de bananeira ou outro material que permita a penetração de espinhos vegetais ou do alfinete industrial. Os bilros são de madeira, com terminações diversas, de acordo com a região. Em lugares mais pobres, são cogulos enfiados em taquarais. Os pontos têm nomes engraçados: urupembinha, traça, buraco, simpatia, paninho fechado, paninho aberto, filé e outros. As rendas, por sua vez, podem ser de palmas, de trança de palmas e trança simples, de parchos, de caroço de dendê, roda de quiabo, mão de onça, e outros.

Na culinária de Cachoeira e São Félix são típicas as comidas já citadas na cidade de Santo Amaro e ainda a maniçoba e o xinxim de galinha. A maniçoba é um ensopado feito com folhas de aipim ou de mandioca (das que não fazem tontura). As folhas, depois de tiradas dos talos e bem lavadas, são socadas ou batidas com a faca até ficarem bem migadas, Espreme-se o sumo ou aferventa-se, jogando a água fora. Junta-se carne de porco gorda, de preferência carne de cabeça, sal, alho, cebola, hortelã e cominho. Deixa-se cozinhar em pouco fogo e pouquíssima água. O xinxim é feito com pedaços miúdos de galinha. Passa-se alho e sal, depois de bem lavada, deixando descansar. Recheia-se no azeite de dendê. Tempera-se com camarão seco, reduzido a pó, cebola bem socada e gengibre. Chamam de cabidela o xinxim feito com os miúdos de galinha. Deve-se tirar toda a enxúdia para não ficar enjoativo.

Receitas para curar tuberculose, dor de barriga e engasgo e muitas outras são muito comuns em Cachoeira e São Félix. Para tuberculose comer banana-de-são-tomé assada com uma pitada de breu e um pouco de mel. Já para dor de barriga há duas fórmulas: chá de alumã ou bucha de coco-da-bahia. Quem se engasgar deve rodar às avessas o prato em que se está comendo ou comer banana com farinha. Se o engasgo for com espinha, rezar: “Homem bom, mulher má/casa limpa/terreiro varrido/esteira

rota/Senhor São Brás/diga a esse osso/que subisse ou descesse/a espinha do pescoço”.

A Noite de Reis, também já mencionada, é uma festa tradicional também em Cachoeira e São Félix. A Festa da Independência, comemorada na cidade de Santo Amaro no dia 14 de junho, é celebrada em Cachoeira no dia 25 do mesmo mês. É um desfile cívico do Caboclo de Cachoeira e do Caboclo de São Félix, relembrando a forte atuação de Cachoeira na guerra da independência.

Nossa Senhora da Boa Morte é celebrada na cidade de Cachoeira no mês de agosto há 222 anos, a data é móvel. Há tríduo, vigília, missa e duas procissões. A festa comemora a morte e a assunção em corpo e alma de Nossa Senhora aos céus. É uma festa tradicional organizada pela Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, com as irmãs exibindo a clássica beca (traje de luxo das negras), ou seja, saia preta, pano-da-costa de veludo preto, forrado de vermelho ou roxo, muitas jóias e adereços. Criada por devotas escravas, a Irmandade é a mais antiga confraria religiosa existente no país. Nasceu em Salvador, numa época em que o negro não podia freqüentar missas e seus rituais religiosos, católicos ou o candomblé, eram feitos em segredo.

A padroeira de Cachoeira é Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira e é celebrada em 5 de outubro, desde 1969. A festa conta com novena, alvorada, missa solene, procissão com os andores de São José, Deus Menino e da Santa Padroeira, acompanhada por duas bandas locais (Minerva Cachoeirana e Lira Ceciliana) e festa de largo. Há ainda a festa de Santa Bárbara que acontece em várias cidades do Recôncavo, inclusive em São Félix, e será explicada quando a cidade de Maragogipe for citada.

A Noite de Cachoeira e São Félix no Pelourinho é um evento marcado pela presença dos elementos culturais dessas duas cidades no centro histórico do Pelourinho, em Salvador. Apresentações de capoeira, samba de roda, bumba-meu-boi, artes plásticas e grupos musicais podem ser vistas em todos os espaços do Pelourinho.

A festa de São João da cidade de Cachoeira é marcada pela apresentação de grupos musicais e culturais locais (quadrilhas, sambas de roda), bem como músicos de repercussão nacional. A Feira do Porto ocorre na mesma época do festejo junino e

oferece uma diversidade de produtos, que vão desde a culinária até objetos confeccionados em barro, os caxixi. Antigamente, havia a presença dos saveiros que serviam de transporte para as pessoas e mercadorias da feira. A cidade, nessa época, fica enfeitada com bandeirolas e fogueiras e as casas tornam-se pontos de venda de iguarias como licor, canjica e pamonha.

Cachoeira tem muitas construções históricas. Abaixo, algumas das mais importantes:

- Igreja da Terceira Ordem: é uma sublimação da arquitetura da Bahia. Chega a ser comparada a Igreja de São Francisco Do Salvador, por suas dimensões, obras talhadas e azulejos no seu interior. A Irmandade foi criada em 1691 e seu compromisso foi organizado por Frei Manoel Ferreira da Natividade, em 1696, e a construção da igreja com 1702, terminando somente em 1778. A fachada da Igreja é simples, mas seu interior possui obras de talha dourada e seu altar-mor é considerado a melhor obra da arquitetura baiana. Os azulejos da nave formam passagens bíblicas e os da capela-mor são preciosos, apesar de estarem danificados. A pintura é atribuída a José Theophilo de Jesus. Há imagens no altar e na capela-mor;
- Casa de Câmara e Cadeia: sua construção foi iniciada em 1698 e é o prédio mais importante na história de Cachoeira. Já foi sede do governo do estado em 1822 e 1837. Foi também sede da Prefeitura Municipal de Cachoeira, juntamente com a Câmara dos Vereadores até 1980. Atualmente, no seu interior há peças que relembram o passado da cidade, algumas de 1877, pintadas por J. Couto. Uma das principais obras é a tela de Antônio Parreiras que retrata o 25 de junho e seus mártires. Hoje, o prédio é a sede da Câmara dos Vereadores de Cachoeira;
- Museu do Iphan: foi construído em 1798. Do prédio pode-se ver a Praça da Aclamação (em frente à Casa de Câmara e Cadeia) e o rio Paraguaçu. No seu interior, há compartimentos para armazenamento de mantimentos

Por isso, Cachoeira é uma cidade linda e cheia de atrativos culturais para os turistas.

O ecoturismo pode ser muito bem desenvolvido porque conta com a ajuda da natureza e da população possuidora de cultura peculiar. Diante da descrição de tantos pontos turístico, construções históricas, celebrações e cultos tão ricos, é fácil notar que se houver uma estruturação nessas cidades, será fácil incrementar o ecoturismo e desenvolver a economia do local.

8.3 – Maragogipe

A margem direita do rio Paraguaçu era dominada pela tribo indígena, que chamavam lugar de *Marag-gyp*, que significa rio dos mosquitos, devido ao local ser rodeado manguezais, onde há muitos mosquitos. Em 1520, chegaram os primeiros colonizadores atraídos pela riqueza das matas e a existência de um porto, que era como uma espécie de apoio à rota marítimo - fluvial.

Maragogipe teve sua origem numa sesmaria dada pelo segundo Governador Geral, Duarte da Costa, a seu filho Álvaro da Costa. O espaço foi usado para a implantação do povoado que precisava se defender dos ataques indígenas. No século XVII foi criada a Matriz de São Bartolomeu, surgindo um centro urbano.

Durante o século XIX a cidade desenvolveu-se bastante, quando o fumo começou a ganhar espaço no mercado nacional e internacional. Foram instaladas, então, duas grandes fábricas de charuto na cidade: a Suerdieck e a Dannemann. O município foi elevado à condição de cidade em 1850, chamando-se Patriótica Cidade de Maragogipe, em razão de sua participação nas lutas pela independência do Brasil.

A cidade localiza-se no encontro do rio Paraguaçu com o rio Guai, formando uma extensa região de lagamar, cercada por cerca de 30 km de manguezais com 30 metros de largura. Apresenta excelentes condições para o turismo náutico, contando, inclusive, com uma ponte de atracação para embarcações de grande calado. Tem uma

população de 40.314, área de 437,8 km² e é a última cidade do Recôncavo. A agricultura é sua principal atividade econômica, é o 1º. produtor baiano de amendoim, além da produção expressiva de abacate e mandioca. De acordo com dados da JUCEB, Maragogipe possui 44 indústrias, ocupando, assim, o 97º. lugar na posição geral do Estado da Bahia, e 329 estabelecimentos comerciais, 133ª. posição dentre os municípios baianos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade, segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Fundação João Pinheiro (FJP), é de 0,435, abaixo da média do estado da Bahia (0,530) e também da média brasileira (0,742).

Maragogipe abriga, no porto do Caijá, dezenas de canoas e saveiros, raramente encontradas em outras localidades do Recôncavo. Essas antigas embarcações à vela eram muito utilizadas para o transporte das mais diversas mercadorias no interior da Baía de Todos os Santos. A cidade tem a religião católica com forte traço de sua cultura, mas o candomblé está muito presente nas cerimônias religiosas.

A cidade tem alguns prédios tombados pelo Patrimônio e outros do século passado, como a antiga Vila Suerdieck e as ruínas da fábrica Danneman e a Matriz de São Bartolomeu. A Matriz foi construída no século XVII, ponto inicial do crescimento da cidade. Há o coreto na praça da Matriz, a Casa Paroquial, a sede das filarmônicas Terpsícore e Dois de Julho e a Santa Casa da Misericórdia. A Casa de Câmara e Cadeia, que datam do século XVIII, relembram a prisão do General Labatut pelos portugueses.

Maragogipe tem inúmeros edifícios coloniais. Alguns, hoje, abrigam casas onde residem moradores da cidade. A Casa da Câmara e a Cadeia são um exemplo de construções muito antigas e que se transformaram em pontos turísticos. Atualmente funcionam no prédio a prefeitura e a Câmara de Vereadores da cidade. A construção iniciou-se em 1727, justamente em comemoração a criação do município que ocorreu dois anos antes, em 1725. Há ainda o Sobrado da Terpsícore, edifício de dois andares, com um mirante.

Há ainda o Forte de Santa Cruz do Paraguassú, também chamado de Fortinho de Paraguassú. Esse forte está situado à margem direita do rio Paraguaçu.

Infelizmente, hoje está em ruínas. A construção atual data do início do século XVIII e foi feita sobre uma outra, da primeira metade dos Seiscentos. É um forte marinho, rodeado por água em três dos seus lados e tinha a função de impedir o acesso dos inimigos ao Iguape e seus engenhos e às , então, vilas de Cachoeira e Maragogipe.

Mas não é apenas história que Maragogipe tem a oferecer, as belezas naturais são muitas. O Alto do Cruzeiro é um mirante natural, fica no ponto mais alto de Maragogipe. Esse local é ponto de peregrinação religiosa. O cemitério da cidade também tem o seu mirante, de onde pode se ver a Baía do Iguape, o Convento de São Francisco e a ilha dos Franceses. Há ainda a Ponta do Souza - Praia do Pina que é a praia mais disputada no verão tanto por turistas como por moradores. A Pina não é uma praia marítima, e sim, fluvial, formada pela bacia hidrográfica do Paraguaçu (rios Guai, Urubu, Cachoeirinha e Paraguaçu).

Culturalmente, Maragogipe, como a maioria das cidades baianas, é muito rica. A capoeira é muito praticada na cidade. “Dá-se o nome de capoeira a um jogo de destreza que tem as suas origens remotas em Angola. Era antes uma forma de luta, muito valiosa na defesa da liberdade de fato ou de direito do negro liberto, mas tanto a repressão policial quanto as novas condições sociais fizeram com que, há cerca de cinquenta anos, se tornasse finalmente um jogo, uma vadiação entre amigos. Com esse caráter inocente, a capoeira permanece na Bahia, enquanto em outros estados, em que se registrava outrora, formas subsidiárias dela continuam vivas”. (Édison Carneiro, Folgedos Tradicionais).

A execução da capoeira requer uma roda, quase sempre um hemicírculo, e uma orquestra de berimbaus, com seus caxixis e pandeiros, acrescida por reco-recos, agogôs e tabaques. Os parceiros agacham-se diante da orquestra, obedecendo ao preceito do jogo, enquanto os companheiros cantam uma chula inicial. Quando a chula atinge determinados versos, os “lutadores” se levantam e fazem um marche-marche em torno da roda. O que está na frente inicia o jogo. Os golpes são livres, guardada determinada distância, sem que os corpos se toquem. É um jogo de pés, as mãos servem como apoio para o equilíbrio. A modalidade mais comum atualmente é a cama-de-gato. “É uma prova de que, se a capoeira ganhou divulgação e aceitação, perdeu

em qualidade. Existe um flagrante empobrecimento na movimentação da dança, incluindo a ginga pouco cultivada pela maioria”. (Hildegardes Vianna, Folclore Brasileiro). As rodas de capoeira podem ser vistas nos mercados e nas festas da cidade.

No artesanato local, destacam-se as rendas, assim como em São Félix é são feitas com bilros e têm uma variedade enorme de pontos. Na culinária a baba-de-moça é um doce muito popular. Para fazê-lo basta ferver um pouco de água com 450g de açúcar e um pau de canela. Espreme-se num guardanapo um coco ralado e mistura-se o leite obtido à calda. Leva-se ao fogo. Quando ferver, retira-se e adiciona-se 6 gemas batidas com uns pingos de água de flor-de-laranjeira. Volta para o fogo. Depois de ferver, esfriar e despejar numa compoteria.

As festividades de Maragogipe são:

- 5 janeiro: Noite de Reis. Já citada anteriormente, é comemorada em quase todo o estado da Bahia;
- 24 de agosto: São Bartolomeu. O santo padroeiro da cidade é homenageado em uma festa tradicional, com novena, alvorada, lavagem, procissão com a filarmônica e festa de largo. Para anunciar a festa o “Bando Anunciador” entra em ação, que é formado por um grupo de homens em trajes esportivos, ao som de bombo, trombone e clarinete. O bando apresenta-se no domingo que antecede a festa, distribuindo a programação da comemoração;
- 27 de setembro: Cosme e Damião. Comemoração que acontece em Salvador e em muitas regiões da Bahia. Há missa nas igrejas da cidade e caruru nas residências, além da apresentação do folguedo Lindro Amor, já citado;
- 4 de dezembro: Santa Bárbara. A santa dos mercados, sincretizada com Iansã dos candomblés. Há procissão solene e caruru, com danças afros. Ocorre também em Salvador em outras cidades do Recôncavo.

Há ainda a medicina popular. Receita para curar a raiva (doença transmitida pelos cachorros): passar 3 ondas do mar em 3 sextas-feiras. Se o doente enxergar o cachorro debaixo d'água, ficará curado. Para inflamação na garganta: gargarejo de casca de romã, folha de tomate, sal grosso, jiló maduro, tanchagem, entrecaso de cajueiro branco.

Pode-se notar, claramente, que todas as cidades citadas: Santo Amaro, São Félix, Cachoeira e Maragogipe apresentam um potencial fantástico para o ecoturismo. O que falta, na verdade, é incentivo governamental e apoio de entidades privadas que se interessam em melhorar a qualidade de vida da população dessa região e investir um setor que está em franca expansão, que é o turismo.

O governo, atualmente, vem se organizando e normatizando o ecoturismo no Brasil. Como já foi dito, essa normatização iniciou-se em 1994, com a criação do Grupo de Trabalho. Desde então houve diversas ações do governo e do setor privado que mostraram interesse em desenvolver a área do turismo, como:

- Criação do PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo;
- Pesquisa sobre os Pólos de Ecoturismo e legislações sobre o uso de áreas protegidas;
- Bienal de Ecoturismo de Canela que realizou a primeira pesquisa sobre o perfil do *trade* ecoturístico e propôs a criação do IEB – Instituto de Ecoturismo do Brasil;
- Criação de programas de formação básica (técnicos, monitores e guias) e superior (graduação e pós-graduação) por empresas privadas; entre outras.

No que diz respeito a essas 4 cidades, e até mesmo ao turismo no Brasil como um todo, existe muita teoria e pouca prática. Deve-se aplicar todas essas idéias e fazer funcionar uma atividade que pode gerar divisas ao Brasil e desenvolver comunidades com grande potencial.

9. PESQUISA DE CAMPO

9.1 - Metodologia da pesquisa:

O primeiro questionário, realizado em Salvador, foi aplicado em 40 pessoas, nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2004. Um dos locais escolhido foi os bairros da Barra e Ondina. Esses bairros reúnem grande parte dos melhores hotéis de Salvador e estão incluídos no segundo mais importante circuito do carnaval conhecido como Barra / Avenida. A área de pesquisa teve início na Ladeira da Barra, passando pelo Porto da Barra transcorrendo a Avenida Atlântica até o cruzamento com a Avenida Ademar de Barros. As pessoas consultadas estavam hospedadas nos seguintes hotéis:

HOTEL	CLASSIFICAÇÃO
Bahia Othon	5 estrelas
Salvador Paria Hotel	4 estrelas
Monte Pascoal	3 estrelas
Praiamar Hotel	3 estrelas
Marazul Hotel	3 estrelas
Grande Hotel da Barra	3 estrelas
Porto Belo	3 estrelas

O perfil das 40 pessoas entrevistadas nesse bairro é o seguinte:

Quanto à idade:

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
15 a 25 anos	19	47,5%
25 a 35 anos	12	30%
35 a 45 anos	5	12,5%

+ de 45 anos	4	10%
--------------	---	-----

Quanto ao sexo:

SEXO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
FEMININO	23	57,5%
MASCULINO	17	42,5%

Quanto à classe social de acordo com classificação Abipeme:

CLASSE SOCIAL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
A	22	55%
B	16	40%
C	2	5%
D	0	0%

Nos 23 e 24 de fevereiro o mesmo questionário realizado nos bairros da Barra e Ondina foi aplicado no bairro de Santo Antônio. A escolha dos dias e do bairro não foi aleatória. No bairro do Carmo as semelhanças com as cidades do Recôncavo no âmbito cultural são impressionantes, os poucos saveiros que fazem o transporte de pessoas entre Maragogipe e Salvador desembarcam nas proximidades do bairro de Santo Antônio. O candomblé, afoxé e a capoeira, que estão bem enraizados na história e cultura do Recôncavo Baiano, podem ser vistos no Largo do Carmo mesmo em épocas consideradas de baixa estação turística.

O perfil das pessoas consultadas no bairro de Santo Antônio foi o seguinte:

Quanto à idade:

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
15 a 25 anos	9	22,5%
25 a 35 anos	7	17,5%
35 a 45 anos	10	25%
+ de 45 anos	14	35%

Quanto ao sexo:

SEXO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
FEMININO	21	52,5%
MASCULINO	19	47,5%

Quanto à classe social de acordo com classificação Abipeme:

CLASSE SOCIAL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
A	8	20%
B	21	52,5%
C	8	20%
D	3	7,5%

Foram aplicados ainda questionários nas 4 cidades estudadas: Maragogipe, São Félix, Cachoeira e Santo Amaro. Foram ouvidas 40 pessoas em cada localidade. Essas pessoas foram abordadas nas ruas, bares e restaurantes das cidades.

O perfil das pessoas consultadas na cidade de Maragogipe foi o seguinte:

Quanto à idade:

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
15 a 25 anos	9	22,5%
25 a 35 anos	21	52,5%
35 a 45 anos	6	15%
+ de 45 anos	4	10%

Quanto ao sexo:

SEXO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
FEMININO	18	45%
MASCULINO	22	55%

Quanto à classe social de acordo com classificação Abipeme:

CLASSE SOCIAL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
A	4	10%
B	23	57,5%
C	7	17,5%
D	6	15%

O perfil das pessoas consultadas na cidade São Félix foi o seguinte:

Quanto à idade:

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
15 a 25 anos	13	32,5%
25 a 35 anos	16	40%
35 a 45 anos	7	17,5%
+ de 45 anos	4	10%

Quanto ao sexo:

SEXO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
FEMININO	21	52,5%
MASCULINO	19	47,5%

Quanto à classe social de acordo com classificação Abipeme:

CLASSE SOCIAL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
A	5	12,5%
B	9	22,5%
C	19	47,5%
D	7	17,5%

O perfil das pessoas consultadas na cidade de Cachoeira foi o seguinte:

Quanto à idade:

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
15 a 25 anos	13	32,5%

25 a 35 anos	16	40%
35 a 45 anos	5	12,5%
+ de 45 anos	6	15%

Quanto ao sexo:

SEXO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
FEMININO	17	42,5%
MASCULINO	23	57,5%

Quanto à classe social de acordo com classificação Abipeme:

CLASSE SOCIAL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
A	3	7,5%
B	21	52,5%
C	9	22,5%
D	7	17,5%

O perfil das pessoas consultadas na cidade de Santo Amaro foi o seguinte:

Quanto à idade:

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
15 a 25 anos	12	30%
25 a 35 anos	14	35%
35 a 45 anos	8	20%
+ de 45 anos	6	15%

Quanto ao sexo:

SEXO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
FEMININO	20	50%
MASCULINO	20	50%

Quanto à classe social de acordo com classificação Abipeme:

CLASSE SOCIAL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
A	5	12,5%
B	18	45%
C	12	30%
D	5	12,5%

Além da pesquisa de campo, explicada acima, foi realizada também uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de dados sobre as cidades analisadas.

Apresentação dos dados da pesquisa:

Nos questionários aplicados na cidade de Salvador foram feitas 4 perguntas. Os resultados obtidos estão abaixo expostos em forma de tabela, garantindo melhor visualização e entendimento dos dados.

Tabela 1: Você pretende permanecer em Salvador após o carnaval?

Tabela 1.1: Área de coleta: Barra/Avenida

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	8	20%
NÃO	32	80%

Tabela 1.2: Área de coleta: Bairro de Santo Antônio

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	30	75%
NÃO	10	25%

As respostas à primeira pergunta do questionário variaram bastante se comparando os dois locais de coleta. Na Barra/Avenida a grande maioria das pessoas (80%) afirmou que não continuaria em Salvador, ao passo que apenas 20% delas confirmou a permanência na capital baiana. Já no bairro de Santo Antônio a situação é bem diferente. Das 40 pessoas consultadas 30 disseram que iriam ficar na cidade após o término do carnaval e apenas 10 afirmaram que iriam embora logo após o evento.

Tabela 2: Nesse período pós-carnaval, que tipo de turismo você pretende fazer?
(Pergunta feita somente para aquelas pessoas que afirmaram que continuariam em Salvador após o Carnaval)

Tabela 2.1: Área de coleta: Barra/Avenida

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
CULTURAL	0	0%
NATURAL	8	100%

Tabela 2.2: Área de coleta: Bairro de Santo Antônio

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
CULTURAL	21	70%
NATURAL	9	30%

Observando as tabelas acima, pode-se verificar a ausência de interesse das pessoas hospedadas na Barra/Avenida em fazer um turismo cultural. Já no bairro de Santo Antônio 21 das 30 pessoas que afirmaram que continuariam em Salvador responderam que têm interesse em fazer um turismo cultural.

Tabela 3: Você conhece o Recôncavo Sul Baiano?

Tabela 3.1: Área de coleta: Barra/Avenida

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	12	30%
NÃO	28	70%

Tabela 3.2: Área de Coleta: Bairro de Santo Antônio

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	34	85%
NÃO	6	15%

De acordo com os dados acima, grande parte dos entrevistados da Barra/Avenida (70%) não conhece o Recôncavo. No bairro de Santo Antônio a situação é oposta, a maioria das pessoas consultadas (85%) conhece o Recôncavo Baiano.

Tabela 4: Para quem não conhece: tem interesse em conhecer?

Tabela 4.1: Área de coleta: Barra/Avenida

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	15	53%
NÃO	13	47%

Tabela 4.2 : área de coleta: Bairro de Santo Antônio

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
-----------------	-------------------	--------------------

SIM	6	100%
NÃO	0	0%

Já nessa pergunta, a diferença entre os entrevistados das duas áreas de coleta não foi tão discrepante. Mais da metade das pessoas consultadas na Barra/Avenida (53%) que não conheciam o recôncavo tem interesse em conhecer a região. Já no bairro de Santo Antônio 100% das pessoas que não conhecem o Recôncavo tem interesse em conhecer.

Nos questionários aplicados nas cidades Maragogipe, Santo Amaro, São Félix e Cachoeira foram feitas 5 perguntas nos dias 26 e 27 de fevereiro de 2004. Os resultados obtidos estão abaixo expostos em forma de tabela, garantindo melhor visualização e entendimento dos dados.

Tabela 1: A sua cidade recebe muitos turistas?

Tabela 1.1 – Área de coleta: Maragogipe:

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	16	40%
NÃO	24	60%

Tabela 1.2 – Área de coleta: Santo Amaro

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	22	55%
NÃO	18	45%

Tabela 1.3 – Área de coleta: São Félix

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	18	45%
NÃO	22	55%

Tabela 1.4 – Área de coleta: Cachoeira

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	16	40%
NÃO	24	60%

Tabela 2: Você acha que a sua cidade tem potencial de turismo?

Tabela 2.1 – Área de coleta: Maragogipe

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	28	70%
NÃO	12	30%

Tabela 2.2 – Área de coleta: Santo Amaro

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	32	80%
NÃO	08	20%

Tabela 2.3 – Área de coleta: São Félix

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	38	95%
NÃO	2	5%

Tabela 2.4 – Área de coleta: Cachoeira

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	32	80%
NÃO	08	20%

Tabela 3: Você gostaria de receber turistas na sua cidade?

Tabela 3.1 – Área de coleta: Maragogipe

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	34	85%
NÃO	06	15%

Tabela 3.2 – Área de coleta: Santo Amaro

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	30	75%
NÃO	10	25%

Tabela 3.3 – Área de coleta: São Félix

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	32	80%
NÃO	08	20%

Tabela 3.4 – Área de coleta: Cachoeira

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	36	90%

NÃO	04	10%
-----	----	-----

Tabela 4: Você gostaria de ganhar dinheiro com turismo?

Tabela 4.1 – Área de coleta: Maragogipe

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	40	100%
NÃO	0	0%

Tabela 4.2 – Área de coleta: Santo Amaro

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	40	100%
NÃO	0	0%

Tabela 4.3 – Área de coleta: São Félix

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	40	100%
NÃO	0	0%

Tabela 4.4 – Área de coleta: Cachoeria

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	36	90%
NÃO	04	10%

Tabela 5: Você acha que a sua cidade tem estrutura para receber turistas?

Tabela 5.1 – Área de coleta: Maragogipe

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	10	25%
NÃO	08	75%

Tabela 5.2 – Área de coleta: Santo Amaro

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	24	60%
NÃO	16	40%

Tabela 5.3 – Área de coleta: São Félix

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	18	45%
NÃO	22	55%

Tabela 5.4 – Área de coleta: Área de coleta: Cachoeira

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SIM	20	50%
NÃO	20	50%

10. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

A) Pesquisa realizada na cidade de Salvador

A pesquisa de campo realizada em áreas distintas revelou a diferente ótica do turista e o que ele pretende fazer no período do carnaval / pós-carnaval. Esses bairros foram escolhidos dessa forma justamente pelas opções diferenciadas que eles proporcionam. Os bairros da Barra e Ondina concentram grande parte dos hotéis de Salvador e seus hóspedes pertencem a uma faixa etária de maioria jovem aonde 47,5% tem menos de 25 anos de idade. O bairro de Santo Antônio está enraizado no Centro histórico de Salvador e os 22,5% dos jovens na faixa etária abaixo dos 25 anos de idade estavam acompanhados dos pais ou familiares.

Outro fator relevante observado foi o diferente nível social nos bairros pesquisados. Nos bairros da Barra e Ondina 95% dos turistas pesquisados estão inclusos na classe social A e B e apenas 5% na classe social C e D, já no bairro de Santo Antônio 27,5% estão inseridos na classe social C e D. A classificação social utilizada na pesquisa é a utilizada pela ABIPEME: Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

No período pós-carnaval, logo após a quarta feira de cinzas os turistas pesquisados nos bairros da Barra e Ondina que iriam permanecer em Salvador não demonstraram interesse em conhecer o lado cultural, estavam em sua totalidade voltados para desfrutar as riquezas naturais como as praias de Salvador e adjacências. O perfil do turista pesquisado no bairro de Santo Antônio é bem diferente, apresentando índices altos no que diz respeito ao lado cultural, pois 70% dos turistas que permaneceriam em Salvador tinham interesse em aumentar seu “leque de cultura”, 85% já conheciam o Recôncavo Baiano, e dos 15% restantes que não conheciam 100% tinham interesse em conhecer.

Observando os dados pode se verificar que existe o interesse pelo lado cultural, nem todo mundo que vai para Salvador no período de carnaval está indo exclusivamente para o carnaval. Quatro dos sete hotéis aonde os turistas pesquisados estavam hospedados oferecem o serviço de vans para conhecer localidades próximas a

Salvador, mas como podemos constatar na pesquisa a maioria absoluta dos turistas pesquisados optam pelo lado natural, das praias.

Como o interesse pelo cultural não foi demonstrado pelos turistas pesquisados segue uma proposta de roteiro turístico voltado ao lado cultural das cidades de Cachoeira, Maragogipe, Santo Amaro e São Félix.

B) Pesquisa realizada nas cidades de Cachoeira, Maragogipe, São Félix e Santo Amaro

A pesquisa realizada nas quatro cidades: Cachoeira, Maragogipe, São Felix e Santo Amaro os dados levantados com os moradores locais não sofreram grandes diferenças. Quando questionados se as suas cidades recebiam muitas turistas as respostas se dividiram. Quanto ao potencial turístico os moradores dos quatro municípios formaram uma opinião bem semelhantes, pois eles sabem que os municípios tem o que oferecer.

Mas o que ficou bem caracterizado como empecilho para o desenvolvimento do turismo na região foi a estrutura atual que os municípios podem oferecer, em Santo Amaro os moradores pesquisados se mostraram mais otimistas em relação aos demais municípios pesquisados, 60% dos seus moradores acreditam que a cidade possui infraestrutura para acolher os turistas. Na cidade de Maragogipe esse percentual de “otimismo” cai para 25%.

Um dado a ser relevante é a disposição dos moradores pesquisados com a possibilidade de ganhar dinheiro com o turismo, pois parte considerável da população desses quatro municípios trabalham de forma esporádica, as vezes com pescado e mariscada, ou então em olarias.

11. ROTEIROS TURÍSTICOS

Esses roteiros são voltados para os turistas conhecerem as cidades em um curto prazo, foram estipulados 2 roteiros com pernoite. Um roteiro com ênfase cultural e outro mesclando o cultural com o natural visando atrair o turista que de início só busca o lado natural:

A) Roteiro Recôncavo Cultural: passeio de um dia (com pernoite)

Roteiro com o lado cultural mais latente

- Saída de Salvador às 08:00 h

- Chegada a Santo Amaro (via Candeias) às 10:00 h

- Lavagem da escadaria da Igreja de Nossa Senhora da purificação com a participação de mais de 400 baianas

- Passagem pela Rua do Amparo, aonde reside dona Cano (mãe de Caetano e Maria Betânia)

- Ida para as cascatas de Zé regadas aonde os adeptos de candomblé colocam suas oferendas

- Saída para Cachoeira as 14:00 h – 22 km de Santo Amaro

- Chegada em Cachoeira as 14:25 h

- Visitação ao centro da cidade considerada monumento nacional e tombada pelo IPHAN em 1971, igrejas e construções no estilo barroco

- Visitação a Casa da Câmara, local que fora sede do Governo da Bahia na época da revolução da Sabinada

- Visitação ao prédio da Irmandade da Boa Morte, aonde foi construído o primeiro terreiro de candomblé do país.

* 2 Dia

- Saída para São Felix às 09:00 h (como o que separa Cachoeira de São Felix é uma ponte a distância foi desconsiderada)

- Visitação a indústria de charutos Danemann, esses charutos são fabricados de forma artesanal e equiparados com os cubanos.

- Saída para Maragogipe às 14:00

- Visitação a Ong Vovó do Mangue para conhecer o trabalho desenvolvido na recuperação do manguezal localizado na cidade

- Passeio de Saveiro pelo rio Paraguaçu

- Retorno a Salvador às 18:00h

B) Roteiro Conheça o Recôncavo (com pernoite)

Roteiro com opções de esportes radicais, cachoeiras, praias, mas sem deixar de lado o cultural

- Saída de Salvador às 08:00 h

- Chegada a Santo Amaro às 10:00

- Visitação a igreja que dá o nome a cidade, peças barrocas constituem o patrimônio da igreja

- Cachoeira Mãe D'Água, essa cachoeira tem cerca de 50 m de altura utilizada para a prática de rappel

- Praia de Itapema, uma praia com o horizonte desenhado por ilhotas com uma peculiaridade, nas suas proximidades estão bicas de água doce

- Visitação ao Engenho do Paraíso onde está um dos alambiques mais conhecidos da cidade.

- Saída para Cachoeira às 14:00

- Visitação ao conjunto arquitetônico do Carmo onde está a imagem de nosso senhor dos Passos, considerada a maior da Bahia

- Saída para São Félix (como o que separa Cachoeira de São Felix é uma ponte a distância foi desconsiderada)

- Visitação ao Museu Hansen Bahia

- Visita ao mercado local para compra de artesanato, crustáceos, souvenir

* 2 dia

- Saída para Maragogipe às 08:00
- Cascading na Cachoeira do Urubu
- Praia do Pina, praia fluvial que sofre influências das marés
- Passeio de Saveiro pelo rio Paraguaçu
- Passeio pelo baixo Paraguaçu e Cachoeira do Sol
- Retorno a Salvador as 18:00 h

12 - CONCLUSÃO

Ao término desse trabalho podemos confirmar todas as hipóteses levantadas. Isso porque foi verificado, por meio de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, que o Recôncavo Sul Baiano tem, realmente, um potencial ecoturístico muito grande, principalmente no que tange aos aspectos culturais. Na busca de dados sobre a cultura das cidades de Maragogipe, Santo Amaro, São Félix e Cachoeira verificamos que cada uma tem sua peculiaridade, mas todas apresentam uma cultura pouco conhecida e muito rica.

O sub-aproveitamento de todo o potencial das cidades é visível. A proximidade da cidade de Salvador favorece o desenvolvimento do turismo, já que pode-se fazer um turismo de um dia, adequado a estrutura que as cidades oferecem. Foi proposto um roteiro que sugere uma viagem rápida a essas cidades, mas que permita que o turista conheça tanto a arquitetura histórica da região, quanto a cultura de cada povo.

Além disso, notamos que a legislação existe para normatizar um possível desenvolvimento do ecoturismo nas cidades em questão. Porém, as ações ainda não são suficientes para tornar real essa possibilidade. É preciso, antes de tudo, valorizar a cultura e o povo da região, para então estruturar as cidades engajar a população para o desenvolvimento de um projeto turístico que venha a beneficiar a população local.

13. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Pelo tempo ser curto, não foi possível fazer uma pesquisa de campo. É recomendável ir até as cidades, conversar com os moradores, com as autoridades, fazer um levantamento da infra-estrutura do local. Com isso, poderá ser feito um estudo mais aprofundado e desenvolver um projeto mais completo de ecoturismo que poderá ser aplicado efetivamente aplicado.

14 – BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, Pedro. *Embarcações do recôncavo: Um estudo de origens*. Salvador. 1973

CALASANS, José, SANTANA, Júlio e Tourinho, Maria Antonieta. *Folclore geo-histórico da Bahia e seu recôncavo*. Rio de Janeiro. 1972

CARNEIRO, Edison. *Folgedos tradicionais*.

PINTO, Costa L. A. *Recôncavo: laboratório de uma experiência humana*. 1 ed. Rio de Janeiro. 1958

VIANA, Hildegardes. *Folclore brasileiro*.

www.ambientebrasil.com.br (acesso em maio de 2004)

www.ambientenatural.com.br (acesso em maio de 2004)

www.bahia.com.br (acesso em maio de 2004)

www.bahiaturso.com.br (acesso em maio de 2004)

www.encyclopediadigital.com.br (acesso em maio de 2004)

www.gee.min-economia.pt (acesso em maio de 2004)

www.ieb.org.br (acesso em maio de 2004)

www.ondaazul.org.br (acesso em maio de 2004)

www.presidentekennedy.br (acesso em maio de 2004)

www.sj.univali.br (acesso em maio de 2004)

www.vovodomangue.com.br (acesso em maio de 2004)